



UNICAMP

P26.18

EVENTO: ESTADO VAI PREMIAR QUEM FAZ CULTURA
 VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO
 DATA: 07.05.97
 PÁGINA: 1
 SEÇÃO: CADERNO 2



CADERNO 2

ANO IX NÚMERO 3.741 □ QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1997

‘Estado’ vai premiar quem faz cultura

Dez artistas e intelectuais de vários Estados e quatro promotores da cultura integram lista de indicados para prêmio, da qual sairão quatro contemplados, três dos quais receberão R\$ 30 mil

Com o objetivo de apontar novas tendências e de resgatar personalidades fundamentais no cenário cultural brasileiro, o jornal **O Estado de S. Paulo** acaba de divulgar os indicados para a primeira edição do Prêmio Multicultural Estadão, escolhidos por uma comissão independente formada por nove intelectuais de renome de diversas regiões do País.

Foram indicados dez criadores (artistas ou intelectuais com atuação relevante no cenário cultural brasileiro) e quatro fomentadores (promotores ou patrocinadores que vêm contribuindo para o desenvolvimento cultural do País). São eles: o pernambucano Antonio Nóbrega, 45 anos, músico, ator e dançarino; o encenador Antunes Filho, diretor do Centro de Pesquisas Teatrais (CPT); o compositor santista Gilberto Mendes, criador do Festival Música Nova; o grupo Corpo, de Belo Horizonte, a mais importante companhia de dança do País; o maestro e compositor alemão Hans-Joachim Koellreuter, radicado no Brasil desde 1937; o poeta, ensaísta e professor emérito da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) Haroldo de Campos, um dos criadores do movimento concreto no País; o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, responsável pelo projeto de montagem da última Bienal Internacional

de São Paulo; o repórter fotográfico Pedro Martinelli, de 47 anos, que vive há dois anos na Amazônia, onde prepara projeto sobre a selva a ser publicado na virada do milênio; a atriz e humorista Regina Casé, apresentadora do programa *Brasil Legal*, da Rede Globo; e o artista plástico Antônio José de Barros Carvalho, o Tunga, um dos maiores nomes do radicalismo experimental nas artes plásticas brasileiras.

No que diz respeito aos fomentadores culturais, a comissão do Prêmio Multicultural Estadão destacou o filósofo Adauto Novaes, organizador de importantes ciclos de conferências para a Funarte; a Vitae — Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, associação sem fins lucrativos que vem desempenhando papel importante nas áreas de pesquisa e produção cultural; a secretaria municipal de cultura do Rio, Helena Severo, que vem promovendo um renascimento na vida artística carioca; e o empresário José Mindlin, presidente da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo.

O Prêmio Multicultural Estadão reafirma o compromisso do **Estado** com o universo artístico brasileiro e é destinado a três criadores, eleitos entre os dez indicados, e um fomentador, eleito entre os quatro indicados. Cada criador eleito receberá a quantia bruta de R\$ 30 mil mais troféu como estímulo à continuidade de suas atividades. O fomentador eleito será contemplado com um troféu, mas não receberá recursos, por causa de sua condição profissional ou jurídica — profissionais em cargos executivos ou políticos, empresários, instituições e empresas.

A curadoria do Prêmio Multicultural Estadão é formada por Júlio César Ferreira Mesquita, diretor do **Estado**, Roberto C. Mesquita, diretor comercial de **O Estado de S. Paulo**, João Lara Mesquita, diretor da *Rádio Eldorado*, Evaldo Mocazel, editor do *Caderno 2*, e pela consultora Helena Katz, crítica de dança do **Estado**.

A curadoria supervisiona todas as etapas do processo e zela pela preservação do conceito do prêmio. Cabe também à curadoria convidar nove intelectuais de notoriedade na área cultural das diversas regiões do País para constituir uma comissão de seleção independente. É assessorada pela Articultura — em-

presa responsável pela concepção e administração do Projeto Estadão Cultura.

“A importância do Prêmio Multicultural Estadão está ligada à tradição do **Estado** em incentivar a cultura do País, como fez em anos anteriores, a exemplo do Prêmio Saci”, diz Júlio César Ferreira Mesquita. “O **Estado** sempre foi um jornal preocupado com a cultura, que é a base de desenvolvimento para qualquer nação”, completa.

“Esse é um prêmio de características inéditas, que objetiva projetar e estimular aqueles que contribuem para a transformação do processo cultural brasileiro, produzindo o fortalecimento da nossa singularidade, a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira e a modificação cultural da nossa relação com o mundo”, explica, por sua vez, Roberto C. Mesquita.

“O Prêmio Multicultural Estadão atualiza e amplia o conceito do Prêmio Saci, já que não se fixa em cate-

**Tate Gallery
faz cem anos**

Uma série de exposições comemora a data. Última página

**INCENTIVAR A
ATIVIDADE
CULTURAL DO
PAÍS É
TRADIÇÃO DA
EMPRESA, DIZ
DIRETOR**

gorias profissionais”, diz João Lara Mesquita. “Não é um prêmio específico de teatro, cinema, artes plásticas ou qualquer outra área”, continua. “A proposta é de um prêmio desfronterizado, em sintonia com a cultura contemporânea”, define.

Os nomes dos dez indicados para o Prêmio Multicultural Estadão e os dos quatro fomentadores foram escolhidos por uma comissão de seleção designada pela curadoria, levando em conta a representatividade nacional e a abrangência nas mais diversas áreas culturais.

A comissão de seleção é formada por: Cristina Ávila, de Minas Gerais, historiadora da arte; Eugênio Bucci, de São Paulo, secretário editorial e editor da revista *Superinteressante*; Ilana Strozenberg, do Rio, professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; J. Jota de Moraes, crítico musical e diretor artístico da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo; Joaquim Ma-

rinho, do Amazonas, jornalista, escritor e superintendente estadual da cultura do Estado do Amazonas; Leda Alves, de Pernambuco, fundadora e atriz do Teatro Popular do Nordeste e do Teatro de Arena do Recife; Luiz Fernando Veríssimo, do Rio Grande do Sul, jornalista, escritor e colunista do **Estado**; Sábato Magaldi, de São Paulo, crítico teatral e membro da Academia Brasileira de Letras; e Waly Salomão, poeta, escritor e letrista de mais de 70 canções da MPB.

Os nomes dos dez indicados para o Prêmio Multicultural Estadão serão agora enviados a um colégio eleitoral formado por aproximadamente 2 mil profissionais de atuação relevante no processo cultural brasileiro — artistas, intelectuais, produtores, promotores, jornalistas e dirigentes de instituições culturais, espalhados por todo o País. Nos próximos dias, os membros do colégio eleitoral estarão recebendo um kit com os nomes dos dez criadores e quatro fomentadores. Esse kit contém uma cédula de votação e um breve currículo de cada um dos indicados.

O sistema de apuração está a cargo da Arthur Andersen — empresa independente de auditoria. As cédulas são previamente autenticadas e o voto de cada eleitor é mantido em sigilo. A apuração será aberta ao público na sede de **O Estado de S. Paulo**, em data e horário a serem definidos.